

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

História: espaços, poder, cultura e sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Denise Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS

Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

CAPÍTULO 2..... 14

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO

Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

CAPÍTULO 3..... 23

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

CAPÍTULO 4..... 37

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018

Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

CAPÍTULO 6..... 64

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

CAPÍTULO 7..... 76

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

CAPÍTULO 8..... 87

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

CAPÍTULO 9..... 100

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomy Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

CAPÍTULO 10..... 107

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro

Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

CAPÍTULO 11..... 118

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ

Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

CAPÍTULO 12..... 134

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

CAPÍTULO 13..... 149

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva

Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

CAPÍTULO 14..... 158

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)

André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

CAPÍTULO 15..... 176

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

João Carlos da Silva
Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

CAPÍTULO 16..... 189

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

CAPÍTULO 17..... 203

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

CAPÍTULO 18..... 216

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

CAPÍTULO 19..... 227

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

CAPÍTULO 20..... 250

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

CAPÍTULO 21..... 259

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

CAPÍTULO 22.....	272
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário  https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Data de aceite: 24/08/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Suellen de Souza Lemonje

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis (SC)

<http://lattes.cnpq.br/4079752215346159>

RESUMO: Por muito tempo os professores de história foram formados para analisar documentos escritos, mas com a ampliação do conceito de fonte abriram-se novas possibilidades na construção do conhecimento histórico. Sabendo da escassez de informações sobre o continente africano nos bancos escolares, e visando suprir essa demanda nas escolas, o Estágio Supervisionado de História da autora problematizou a lei 10.639/03, que tornou obrigatório o estudo de história e cultura de africanos e seus descendentes no Brasil. Atrelado a essa temática, o objetivo central deste artigo é estabelecer o diálogo entre o Ensino de História da África e o uso de tecnologias digitais em sala de aula, bem como a construção de materiais didáticos que foram utilizados durante o processo da prática docente. Esta experiência foi possível pela estrutura que o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina oferece, e em virtude do projeto federal PROUCA (Programa um Computador por Aluno), momento em que os estudantes ganharam *netbooks* para o uso em sala de aula. Frente a esse contexto, foi possível a criação e o manuseio de um blog “www.estudandoocontinenteafricano.blogspot.”

com” criado pela autora para orientar e mediar o conhecimento sobre o continente africano, sua geografia, seus reinos, sua forma de comércio e o contato com outros povos. No blog foram publicados os materiais didáticos elaborados e as atividades produzidas, que ficaram à disposição dos estudantes. Esta ferramenta motivou as práticas de leitura e escrita, além de tornar-se um espaço de troca de conhecimento. É considerável classificar o blog como um recurso pedagógico, ou até mesmo como um material didático, à medida que muitas atividades foram realizadas por meio da publicação das respostas online, onde os alunos acessavam o site em aulas específicas, interagindo com o conteúdo apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história. Estágio Supervisionado. História da África. Prática docente. Blog.

TEACHING PRACTICE: THE BLOG AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR TEACHING AFRICAN HISTORY

ABSTRACT: For a long time, history teachers were trained to analyze written documents, but with the expansion of the concept of source, new possibilities in the construction of historical knowledge opened up. Aware of the scarcity of information about the African continent on school benches, and aiming to meet this demand in schools, the author's Supervised History Internship problematized law 10.639/03, which made the study of the history and culture of Africans and their descendants in the Brazil. Linked to this theme, the main objective of this

article is to establish a dialogue between the Teaching of African History and the use of digital technologies in the classroom, as well as the construction of teaching materials that were used during the process of teaching practice. This experience was made possible by the structure that the Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina offers, and by virtue of the federal project PROUCA (One Computer Program per Student), when students received netbooks for use in the classroom. Given this context, it was possible to create and manage a blog “www.estudandocontinenteafricano.blogspot.com” created by the author to guide and mediate knowledge about the African continent, its geography, its kingdoms, its form of commerce and the contact with other peoples. The didactic materials developed and the activities produced were published on the blog, which were made available to students. This tool motivated reading and writing practices, in addition to becoming a space for exchanging knowledge. It is considerable to classify the blog as a pedagogical resource, or even as a teaching material, as many activities were carried out through the publication of online responses, where students accessed the site in specific classes, interacting with the content presented.

KEYWORDS: History teaching. Supervised internship. History of Africa. Teaching practice. Blog.

O Estágio Supervisionado é o momento em que o graduando de licenciatura tem a possibilidade de se aproximar da futura realidade profissional. Sabendo da subjetividade deste processo e dos hiatos entre teoria e prática, acredita-se que esse também é o momento de problematizar questões sobre a cultura escolar, e de reconhecer-se como sujeito de um processo que contribuirá com a formação de sua identidade docente.

Portanto, parte-se do pressuposto que o professor não se reduz a conhecimentos já constituídos, nem atua sozinho, ele engloba uma série de saberes que ajudam a formá-lo como sujeito transformador, que constrói conhecimento ao longo da vida, e, por isso, está em constante processo de (trans)formação. Podemos dizer que isso é resultado dos diferentes tipos de saberes docentes que enriquecem a sua atuação no ambiente escolar e contribuem para sua prática pedagógica, como, por exemplo, os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência, sendo que a diferença estaria na relação do professor com cada um deles. O conjunto destes saberes constitui, possivelmente, o que é necessário para saber para ensinar (TARDIF, 2002, p 39).

Desde as práticas escolares dos ensinos primários até a formação acadêmica é possível adquirir diferentes conhecimentos que acompanham o sujeito professor durante sua formação e estão presentes em sua personalidade. Essa gama de aprendizados junto com os saberes constituídos ao longo da carreira permite ao professor atuar e formar a sua identidade profissional, levando em consideração toda a sua subjetividade. No entanto, o campo de trabalho em que o educador está inserido também contribui para a construção de sua identidade docente, por este motivo, é necessário conhecer também o campo de atuação, a escola.

Por ser um colégio com perfil experimental, onde se desenvolvem projetos inovadores para a construção do conhecimento, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina participou ativamente nas mudanças latentes da sociedade nas últimas décadas, como a inserção de equipamentos tecnológicos em ambiente educativo. O ano de 2010 foi um ano de mudanças no colégio, pela chegada dos *netbooks* provenientes do Programa Um Computador por aluno (PROUCA)¹. Este projeto foi parte de um conjunto de ações governamentais, e esteve inserido no contexto das políticas públicas do Governo Federal para implementar, também nas escolas da rede pública, diferentes recursos tecnológicos, propondo a inclusão digital.

Por meio de diferentes projetos foi possível perceber a preocupação do governo brasileiro - na época de lançamento do projeto - com a inclusão digital, que vem ao encontro das demandas educacionais do século XXI, que exigem escolas bem equipadas recursos audiovisuais e informáticos e professores formados para lidar com essa nova demanda educativa, propiciando o uso de novas ferramentas pedagógicas para a melhoria da qualidade da educação brasileira.²

Cabe ressaltar que o PROUCA foi um projeto pensado pelo Governo Federal em conjunto com outras instâncias, mas a responsabilidade de seu manuseio recaiu aos professores da educação básica, que não tiveram uma formação acadêmica voltada para o uso das novas tecnologias. Para os professores cresceu a responsabilidade de reinventar a sua prática docente, integrando em seu fazer pedagógico este novo equipamento pedagógico, ao passo que os alunos já dominavam essa linguagem, embora nem sempre associada ao uso escolar.

O contato da tecnologia com o campo de conhecimento histórico permite que alunos e professores acessem e compartilhem dados pertencentes à acervos e sites que oferecem informações e análises de diferentes tópicos daquela área do saber, apesar de ser uma importante ferramenta de pesquisa, ela deve ser usada com prudência e orientação.

Atualmente, o historiador tem acesso a uma quantidade quase infinita de informações, distribuídas em centenas de milhares de sites que oferecem análises de fatos históricos, cronologias, biografias, reproduções de imagens de quadros, esculturas, obras arquitetônicas, músicas, dicionários, enciclopédias, embora parte desse material não siga padrões acadêmicos ou científicos, seja na seleção de fatos ou temas, seja na análise destes. Se por um lado isso cria uma sensação de liberdade e agilidade, por outra dá margem à circulação de toda sorte de informações inconsistentes ou superficiais (CARDOSO, 2012, p. 308).

1 O PROUCA foi oficializado por intermédio da Lei 12.249, de 14 de junho de 2010. A partir de então, o MEC, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação, dedicou-se a oferecer gratuitamente laptops para alunos, professores e demais educadores de escolas públicas do país. Lei 12.249, de 14 jun. 2010. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12249.htm > Acesso em: 01 jul. 2014.

2 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto Um Computador por Aluno (UCA): Reunião de Trabalho. Brasília-DF, 07 e 08 de novembro de 2007. APUD MARQUES, Antônio Carlos Conceição. *O projeto um computador por aluno – UCA: reações na escola, professores, alunos, institucional*. Dissertação de mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.

Muitos conteúdos são postados na internet sem a devida problematização ou citação de fontes, o que dificulta o seu manuseio. Desta forma, ao incluir essa ferramenta no ensino de história, é necessário também considerar a formação e o papel do professor como mediador deste conhecimento, problematizando o conteúdo e orientando o seu uso. Aqui, o professor não é o centro da produção do conhecimento, mas um condutor do processo.

Neste sentido, é necessário evitar o deslumbramento com estes novos recursos, pois embora facilitador do processo de reprodução, escrita e pesquisa histórica, o computador não substitui a construção do pensamento, sua reflexão, problematização e análise. “O computador não nos substitui nesses passos, temos de estar ali para escolher os temas, os documentos e as hipóteses e problemáticas de trabalho, decidir como abordá-las, conceber a síntese interpretativa que chegará ao conhecimento do leitor” (SILVA; FONSECA, 2007, p 111).

Além do mais, não podemos descartar os documentos originais em face deste novo banco de dados digitais. Sabe-se que preservar documentos históricos requer espaço e manuseio adequado, e que salvá-los em um computador ou no *drive* minimiza estes cuidados e evita sua deterioração. No entanto, de acordo com os historiadores, é primordial preservar a materialidade dos documentos, sua caligrafia, a tinta, o papel e até mesmo a rasura. Não se pode esquecer que os computadores são frágeis, possuem vírus e podem perder sua capacidade de uso. Desta forma, é importante considerar o computador e a internet como uma ferramenta facilitadora do processo de construção de conhecimento, e não como protagonista.

O professor de história também pode incluir as tecnologias como um recurso didático durante o processo pedagógico no qual está inserido. No entanto, a incorporação desta ferramenta ainda precisa ser desenvolvida e testada, exigindo dedicação profunda na elaboração de diferentes planos e estratégias de aula para se adequar à essas mudanças na linguagem virtual.

Essas inovações são um desafio para os professores, que tem a carga horária semanal cheia e estão habituados aos recursos didáticos convencionais, restando pouco tempo e/ou motivação para preparar uma aula diferente, salvo alguns casos. O estagiário docente, nesse caso, tem um papel privilegiado por possuir tempo hábil para planejar e experimentar novos recursos, contemplar o uso dessas novas ferramentas pedagógicas e mobilizar os saberes docentes no uso das novas tecnologias. Essa experiência exige preparo de novas aulas e reflexões sobre a prática docente, pois os próprios alunos da escola solicitam novas formas de aprender. Os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades essenciais, refletindo a realidade que o cerca.

Na disciplina de Estágio Supervisionado II, como estagiária foi possível experimentar novas estratégias pedagógicas como a utilização de meios tecnológicos, para ensinar a temática do Ensino de História da África. Depois de muitos debates com a professora

orientadora, decidiu-se inovar nas aulas de estágio, por meio da criação de um *blog*, para estabelecer maior contato com os alunos virtualmente, à medida que todos eles possuíam um *netbook* fornecido pelo governo federal por meio do Projeto um Computador por Aluno (PROUCA).

HISTÓRIA DA ÁFRICA NO BLOG

LINK: www.estudandoocontinenteafricano.blogspot.com.br

Já sabendo da escassez de informações sobre o continente africano nos bancos escolares, e visando suprir essa demanda nas escolas em virtude da lei 10.639/03 - que tornou obrigatório o estudo de história e cultura de africanos e seus descendentes no Brasil - o estágio supervisionado de história da autora, realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, na turma 8°C, entre dezenove de maio e catorze de julho de 2011, teve o continente africano como seu principal tema. Durante o estágio foi realizada a produção de materiais didáticos para serem utilizados durante o processo da prática docente, a fim de dialogar com a renovação historiográfica e incorporar as problemáticas apresentadas pelo campo do Ensino de História. Os conteúdos debatidos neste processo foram História da África, a variedade de povos africanos, a peculiaridade de sua sociedade (comércio, religiosidade, reinos), e o contato com povos fora do continente.

Neste artigo, pretende-se debater as abordagens tecnológicas utilizadas durante a prática docente, e os caminhos encontrados para desempenhar o processo de ensino e aprendizagem de História da África na escola. Ao considerar a necessidade de fazer um recorte temporal, diferentes aspectos foram levados em conta para a seleção dos eixos temáticos, para que os alunos dialogassem com o tempo e o espaço apresentados, facilitando assim a problematização e o ensino de História da África.

Com efeito, a história da África, como a de toda a humanidade, é a história de uma tomada de consciência. Nesse sentido, a história da África deve ser reescrita. E isso porque, até o presente momento, ela foi mascarada, camuflada, desfigurada, mutilada. Pela “força das circunstâncias”, ou seja, pela ignorância e pelo interesse. Abatido por vários séculos de opressão, esse continente presenciou gerações de viajantes, de traficantes de escravos, de exploradores, de missionários, de procônsules, de sábios de todo tipo, que acabaram por fixar sua imagem no cenário da miséria, da barbárie, da irresponsabilidade e do caos. Essa imagem foi projetada e extrapolada ao infinito ao longo do tempo, passando a justificar tanto o presente quanto o futuro. Não se trata aqui de construir uma história-revanche, que relançaria a história colonialista como um bumerangue contra seus autores, mas de mudar a perspectiva e ressuscitar imagens “esquecidas” ou perdidas. Torna-se necessário retomar à ciência, a fim de que seja possível criar em todos uma consciência autêntica. É preciso reconstruir o cenário verdadeiro. É tempo de modificar o discurso (KI-ZERBO, 2010, p 32).

O projeto de ensino foi escrito pautado nessa perspectiva, momento em que os pesquisadores de História da África precisaram modificar seus discursos para reescrevê-

la e ensiná-la. Embora a citação inicial tenha sido escrita originalmente em 1982, o debate continua atual (LAUREANO, 2008, p 339). Novas pesquisas e publicações foram feitas sobre óticas mais positivas, a fim de contemplar a diversidade e a pluralidade das sociedades africanas e desconstruir a visão eurocêntrica, sendo esta também a proposta deste artigo.

Durante a graduação, a autora acompanhou intensos debates acerca da problematização dos conteúdos de História da África no meio acadêmico e sua inserção nas instituições de ensino. Nesse caminho de mudanças de discurso, lhe foi apresentada a Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino de História da África e da cultura Afro-Brasileira em sala de aula, focando o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. O intuito da lei era valorizar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil.

Esta lei foi editada no início do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seu advento se deu em meio a um intenso debate social amplificado pela mídia, que expressava os primeiros impactos da implantação de programas de ação afirmativa em algumas universidades brasileiras. Portanto, a elaboração do projeto de ensino se desenhou pautado nos debates sobre a ampliação dos currículos escolares e do Ensino de História da África, legitimados com a lei 10.639/03.

Seu conteúdo e as transformações dela decorrentes produzem uma tensão entre a ampliação dos direitos de cidadania no país e a crescente compreensão da necessidade de enfrentamento do racismo, em suas diversas faces e nas diferentes esferas da vida social, sobretudo no âmbito da escola. A lei atende enfim, também à sua maneira, ao enfrentamento da antiga crítica a um ensino de história centrado em narrativas etnocêntricas, em que a história e a cultura afro-brasileiras, via de regra, compareciam quando compareciam de forma estereotipada (PEREIRA, 2008, p. 21-22).

Com intuito de contemplar a diversidade e a pluralidade das sociedades africanas propôs-se, no plano de ensino construído pela autora, desconstruir a visão eurocêntrica, e substituí-la por uma visão “afrocentrista”, ou seja, colocou-se este continente no centro das questões problematizadoras a fim de torná-lo protagonista de sua própria história. Por isso buscou-se *historicizar* a História do Continente Africano por ela mesma, para fugir do recorte ‘quadripartite’ da história (Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea). O objetivo foi demonstrar que essa visão europeia não se encaixava ao continente que seria estudado, já que ele apresenta peculiaridades em sua história.

No entanto, durante a construção do projeto percebeu-se que

não basta[va] introduzir conteúdos de história e cultura afro-brasileira ou africana para a superação do eurocentrismo nas abordagens históricas. O desafio é a promoção de um ensino-aprendizagem em que a história africana e a história europeia, por exemplo, não sejam dicotomizadas, nem idealizadas, nem tampouco contrapostas, mas, antes, compreendidas em sua dinâmica e circularidade (IDEM).

Para definir o recorte temporal, foi consultado no Projeto Político Pedagógico o conteúdo programático anual do 8º ano do Colégio de Aplicação, que previa o ensino sobre: a queda do Império Romano do Ocidente, o sistema Feudal e a cultura medieval Europeia; e a expansão islâmica³. Embora a ideia inicial fosse fugir dessa linearidade eurocêntrica, não haveria possibilidade de tornar-se alheio ao conteúdo programático e, por este motivo, a autora decidiu *historicizar* o Continente Africano entre os séculos V e XV.

Houve certa dificuldade em encontrar fontes primárias sobre o tema, visto que são poucos os autores que dedicaram suas pesquisas sobre África nesse período, além de ser um povo que preservava a tradição oral. Portanto, muitas leituras foram provenientes da transcrição de histórias, registros e relatos de viajantes.

Desde a promulgação da Lei 10.639/03 surgiram muitas dúvidas sobre sua aplicação, uma vez que havia a necessidade de efetuar mudanças curriculares nas escolas. Nesse contexto, as editoras promoveram a publicação de pesquisas duvidosas que reproduziram os estereótipos à serem superados e, além disso, os professores de História não estavam preparados para trabalhar com a temática em questão, ou seja, a cada avanço novos desafios foram lançados. Por este motivo, desde o início do projeto de ensino, tomou-se o cuidado de selecionar fontes mais críticas e problematizadoras, para posteriormente poder compartilhá-las com os estudantes, a fim de mediar o conhecimento durante a prática docente.

Durante a seleção de textos para a confecção do material didático, tomou-se o exímio cuidado de extrair bons recortes do conteúdo que valorizassem e respeitassem a sociedade e a cultura africana. Os textos e atividades foram elaborados pautados nessas leituras. Na bibliografia específica selecionada há excelentes autores como Alberto Costa e Silva (2006), Catherine Coquery Vidrovitch (2004), Mariana de Mello e Souza (2006), Mauricio Waldman e Carlos Serrano (2007). Entre os autores que debatem o Ensino de História, foram utilizados: Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2009) e Maurice Tardif (2002), para completar esse quadro, também foram utilizados três autores de livros didáticos que trabalharam sobre a História da África, entre eles, Alfredo Boulos Jr (2008), Ricardo Dreguer e Eliete Toledo (1995), e Cláudio Vicentino (2006). Para complementar, também foram utilizados sites relacionados ao estudo do continente africano, como o site Casa das Áfricas⁴ e o BHZ design sobre o Ibn Battuta⁵.

Para melhor compreensão e em virtude da reunião de tão boas obras, a temática foi dividida em três eixos temáticos dentre os quais os textos didáticos e as atividades foram elaboradas. Os três eixos temáticos trabalhados foram: 'Desconstruindo a visão da África', 'Reinos da África Ocidental' e 'Cultura e arte africana'. Esse recorte foi elaborado com a intenção de que a turma reconhecesse os africanos como sujeitos de sua própria história,

3 Informação consultada no Projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. p. 48.

4 Disponível em < <http://casadasafricas.com.br/> > Acesso em: mar. de 2011.

5 Disponível em < <http://www.bhzdesign.com.br/clientes/ibnbattuta/projeto.html>. > Acesso em: mar. de 2011.

conhecendo e valorizando a estruturação de sua sociedade, suas práticas religiosas, sociais, econômicas, comerciais e políticas (não mais pautadas na visão eurocêntrica).

Cientes de que a maioria dos livros didáticos não abordavam criticamente sobre a temática, o intuito foi suprir a falta de conteúdo problematizador nos materiais didáticos, baseados em novas pesquisas e também na lei 10.639/03. Como resultado disso, a autora confeccionou uma apostila com textos selecionados para complementar as aulas e facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre a História da África.

O principal objetivo do projeto era que os estudantes percebessem que os africanos foram protagonistas de sua própria História, e não figurantes da história europeia. Ou seja, despertá-los para uma visão crítica sobre o eurocentrismo, dando-lhes a possibilidade de construir um novo olhar, problematizando e percebendo que as características do continente africano são próprias e independentes da chegada dos europeus.

Por meio do manuseio de um blog⁶ e outras ferramentas e suportes digitais, atingiu-se o objetivo de orientação e mediação do conhecimento sobre o continente africano, sua geografia, seus reinos, sua forma de comércio e o contato com outros povos.

6 “Um blog, blogue, weblog ou caderno digital é uma página da WEB, que permite o acréscimo de atualizações de tamanho variável chamados artigos ou posts. Estes podem ser organizados de forma cronológica inversa ou divididos em links sequenciais, que trazem a temática da página, podendo ser escritos por várias pessoas, dependendo das suas regras. [...] Os Blogs são espaços interativos, onde tudo pode ser publicado e dito, sem limites para o conteúdo, nem para quem pode ter um. Quaisquer pessoas ou comunidades, de qualquer idade ou região podem criar um blog e postar as informações que julgarem importantes para tal”. SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. *Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa*. Diálogo e interação. Volume 5, 2011. Disponível em <<http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos69.pdf>> Acesso em: 3 mar. 2013.

Redescobrimo o Continente Africano

A História das Sociedades Africanas foi, durante muito tempo, deixada de lado devido às idéias produzidas pelos europeus. Porém, com o passar dos séculos, o Continente passou a ser estudado com mais propriedade, e descobriu-se uma série de elementos culturais muito interessantes, que serão estudados e debatidos com vocês!

domingo, 15 de maio de 2011

O ensino de História da África

O texto a seguir trata da importância e da presença do estudo da História da África nas escolas brasileiras. Depois de sua leitura, resolva as atividades propostas no caderno:

"A Lei no 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, foi editada no início do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 9 de janeiro de 2003 (...) O advento da Lei no 10.639/2003 se deu em meio a um intenso debate social amplificado pela mídia, que expressava os primeiros impactos da implantação de programas de ação afirmativa em algumas universidades brasileiras. (...)

Quem sou eu



estagiários

Maykon (28 anos) e
Suellen (20 anos).

Somos graduandos do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e estamos cursando a disciplina de Estágio Supervisionado II. As aulas serão ministradas no Colégio de Aplicação da Universidade, na turma 7ª série C.

[Visualizar meu perfil completo.](#)

Seguidores

[Participar deste site](#)

Google Friend Connect

Figura 1: Página inicial do blog.

Fonte: <http://estudandoocontinenteafricano.blogspot.com.br>

No blog foram publicados os materiais didáticos elaborados para cada aula e também as atividades produzidas para o projeto, estando à disposição para a pesquisa posterior (online). Portanto, esta foi uma ferramenta de comunicação direta entre aluno e professor, mesmo fora de sala de aula. O blog, como uma ferramenta pedagógica tecnológica, apresentou-se como peça fundamental para a inserção dos *netbooks* (PROUCA) dentro das salas de aulas, servindo como intermediário e base para resolução de algumas atividades.

É considerável classificá-lo como uma ferramenta pedagógica, ou até mesmo como um material didático, à medida que muitas atividades foram realizadas por meio da publicação das respostas online. Ou seja, os alunos acessavam o site em aulas específicas, interagindo com o conteúdo apresentado. Veja o exemplo a seguir:

Atividade

- a) De acordo com o texto, qual o conteúdo da lei 10639/03 e quais mudanças ela propõe para o ensino de história?
- b) Em sua opinião, como o estudo da História da África pode colaborar para a diminuição de preconceitos e estereótipos de povos africanos e seus descendentes e ampliar a concepção de cidadania no Brasil? Fundamente a sua resposta a partir do texto.



Vitória Resende Salles 20 de maio de 2011 16:45

a) conteúdo a obrigatoriedade de ensino de cultura e história afro-brasileira e africana na educação básica

b) Acho que aulas sobre a africa podem colaborar pois vamos saber qual é a cultura e o modo de pensar dos africanos e assim acabar com o preconceito.

Responder

Figura 2 – Recorte de atividade realizada e respondida online.

Fonte: <http://estudandoocontinenteafricano.blogspot.com.br>

Não podemos deixar de considerar que ao utilizar esse recurso também foi preciso se adequar às novas linguagens desse meio. Um professor que atua há mais de 20 anos em sala de aula apresenta um pouco de resistência e dificuldade ao experimentar essas novas ferramentas pedagógica. O fato de os estagiários serem de uma geração próxima à da turma que realiza o estágio, acaba facilitando o contato e o manuseio dessa tecnologia. Foi possível fazer desse meio tecnológico uma ferramenta didática com o intuito de orientar os alunos a fazerem uma utilização educativa e útil dos *netbooks*, e não os utilizar apenas em sites de relacionamentos e jogos lúdicos.

O blog integrou efetivamente a proposta pedagógica do projeto de ensino, à medida que possibilitou o uso de diferentes ferramentas digitais para incrementar a aula e acompanhar a evolução digital que vivemos na contemporaneidade. Optou-se pelo *blog* para ensinar História da África por ser uma ferramenta motivadora das práticas de leitura e escrita dos alunos. Além disso, é um espaço de troca de conhecimento, sendo uma ferramenta pedagógica muito dinâmica e acessível.

Pode-se concluir que o resultado da proposta foi positivo, pois nas diferentes

atividades em que o PROUCA foi utilizado, os alunos aproveitaram e saborearam uma aula diferente da que estavam acostumados. É importante salientar que embora tenha sido proveitoso, também tivemos algumas dificuldades, havia poucas tomadas em sala de aula para carregar os aparelhos, nem sempre eles tinham memória suficiente para carregar e salvar as imagens e vídeos, e a internet na época ainda era muito lenta, diferente dos celulares e computadores mais modernos encontrados hoje em dia. No entanto, mesmo frente a esses desafios, isso não atrapalhou a realização do objetivo inicial.

Como futura professora, essa experiência permitiu orientar os estudantes para o uso educativo do conteúdo digital da internet, tendo como base sites confiáveis/oficiais, com fontes seguras, baseados em diversas pesquisas para proporcionar uma aula atrativa, com conteúdo novo e problematizado, evitando o uso do computador somente com finalidades lúdicas. No entanto, não só o blog atuou como recurso tecnológico durante a experiência de estágio supervisionado de história, mas também música, apresentação em *power points* e a análise de vídeos-documentários educativos sobre a História da África.

Sabe-se que na internet pode-se encontrar diferentes tipos de conteúdos, muitos deles não confiáveis, mas apesar disso, se o professor souber selecionar os vídeos, as músicas e os documentários a serem exibidos, as aulas ganharão novos caminhos já que hoje os alunos solicitam novas formas de aprender, pois recebem informações dos mais diferentes meios, e tem o poder de acessá-las com a palma da mão.

Tendo a oportunidade de lidar com esta ferramenta pedagógica digital na disciplina de Estágio Supervisionado II, em 2011, a autora decidiu dar continuidade a pesquisa sobre o PROUCA, o que resultou em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: “Professores de História e Saberes Docentes: Reflexões sobre o uso de recursos tecnológicos no Colégio de Aplicação da UFSC (2010-2014)”. Nesta pesquisa, buscou-se entender de que forma um professor efetivo de história do Colégio de Aplicação utilizou ferramentas pedagógicas tecnológicas, se em sua formação inicial foi incentivado o uso de diferentes estratégias de ensino, se a formação continuada deu suporte a esses anseios, se o suporte técnico oferecido pela universidade e pela escola foi funcional e se os estudantes tinham interesse em utilizar o PROUCA em sala de aula. Sendo assim, pode-se concluir que a experiência vivenciada na prática docente rendeu frutos para pesquisa acadêmica posterior, agregando conhecimento à esta futura professora-pesquisadora.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Identidades e ensino da história no Brasil**. In: CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto e GONZÁLEZ, Maria Fernanda. *Ensino da história e memória coletiva*. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**: Reunião de Trabalho. Brasília-DF, 07 e 08 de novembro de 2007.

BRASIL. **Lei 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 28 out. 2014.

BRASIL. **Lei 12.249**, de 14 jun. 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm> Acesso em: 01 jul. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Programa Um Computador por Aluno**. Disponível em <<http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães (org). **Ensinar e aprender história**: formação, saberes e práticas educativas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África**: Metodologia e pré -história da África. Editado por Joseph.Ki -Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010

LAUREANO, Marisa Antunes. **O Ensino de História da África**. In: Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 44. 2008.

MARQUES, Antônio Carlos Conceição. **O projeto um computador por aluno – UCA**: reações na escola, professores, alunos, institucional. Dissertação de mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009. 85 f.

PEREIRA, Júnia Sales. **Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnico-identitária**: Desafios do ensino de história do imediato contexto pós-Lei n. 10.639. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 41, p. 21-43, 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa**. Diálogo e interação. Volume 5, 2011. Disponível em <<http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos69.pdf>> Acesso em: 3 mar. 2013.

SILVA, Marcos. FONSECA, Selva. **Ensinar História no século XXI**: Em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

Site oficial Casa das Áfricas. Disponível em <<http://casadasafricas.com.br/>> Acesso em: mar. de 2011.

Site oficial IBN BATTUTA. Disponível em <<http://www.bhzdesign.com.br/clientes/ibnbattuta/projeto.html>> Acesso em: mar. de 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UFSC. **Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFSC**. Disponível em: <<https://www.ca.ufsc.br/files/2017/09/PPP-vers%C3%A3o-2012.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2011.

VEIGA, Ilma Passos. (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: SP, Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

H

História oral 134

I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

N

Nacionalismo 64

P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

Q

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

R

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

S

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

T

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

V

Vale do Café 118, 121, 122

Z

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021